

ARQUIVOS DE NORTE A SUL: CRÍTICA À REPRODUÇÃO ACRÍTICA DE SISTEMAS CLASSIFICATÓRIOS HEGEMÔNICOS DO NORTE GLOBAL NA ARQUIVOLOGIA BRASILEIRA¹

Angelica Alves da Cunha MARQUES², Marco André Feldman SCHNEIDER³

¹ GT 7 - Estudos críticos em Ciência da Informação

² Universidade de Brasília (UnB) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), angelicacunha@unb.br.

³ Universidade Federal Fluminense (UFF) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), art68schneider@gmail.com.

RESUMO

Ao longo de décadas de pesquisa acerca da trajetória histórico-epistemológica da Arquivologia, observou-se a circulação, a difusão e a apropriação de conhecimentos dos países do Norte nos países do Sul. Constata-se a colonização pelo conhecimento arquivístico eurocêntrico e norte-americano, sobretudo, acriticamente incorporado no ensino e nos estudos desenvolvidos na América Latina e África. Em decorrência de uma ampla pesquisa internacional, os canadenses Couture, Martineau e Ducharme (1999) publicaram uma “Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística”, que embora seja utilizada como referência internacional e contemple “as relações entre arquivos e sociedade”, não dá conta da realidade brasileira. Em 2012, o brasileiro Jardim publica um capítulo de livro sobre a pesquisa na área e, ao refletir sobre as particularidades do Brasil, apresenta uma proposta que retoma alguns dos temas da tipologia anterior e acrescenta outros, dentre os quais destacamos “políticas arquivísticas” e “percepção social dos arquivos. As duas propostas vêm sendo utilizadas para a classificação de trabalhos sobre os arquivos e a Arquivologia, em mestrados e doutorados de áreas diversas, e em cursos de graduação de Arquivologia (Marques, 2007, 2011, 2018, 2020). No entanto, elas têm se mostrado insuficientes, ao não alcançarem as nuances do cenário brasileiro. Mais do que isto: classificações internacionais e suas influências locais têm representado uma hegemonia do Norte sobre o Sul, por vezes reiterando regimes de informação estrangeiros alheios às necessidades locais. Assim, o objetivo desta comunicação é compartilhar uma abordagem crítico-reflexiva, em que se busca eixos mínimos para a concepção de uma agenda de pesquisa em Arquivologia no Brasil que seja plural e inclusiva, tecendo a crítica à hegemonia classificatória do norte em relação ao sul, bem como à reprodução de regimes de informação alienados da realidade nacional. Para tanto, relata uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e explicativa, que vem sendo desenvolvida há 22 anos, em diferentes estágios, via pesquisa bibliográfica e documental. A partir de vários levantamentos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, mapeou-se trabalhos predominantemente voltados para questões técnicas (microarquivologia) e poucos relacionados a aspectos políticos (macroarquivologia). Verificou-se que, entre 826 dissertações e teses com temas arquivísticos, apenas uma delas se referia à diversidade; duas, a questões raciais e duas, a questões de gênero, tão sensíveis socialmente. Os resultados apontam para a necessidade de concepção de uma agenda de pesquisa que seja mais aderente e sensível à realidade brasileira e que mutuamente considere as temáticas já contempladas na produção científica da área, nutrindo-a com possibilidades de investigação que abordem transversalmente: desde a polissemia do arquivo como objeto de estudo dessa disciplina; a epistemologia e a história do objeto, da disciplina e do profissional que nela atua, bem como as suas atividades e o seu meio; as políticas de arquivo, a governança e a gestão de documentos, informações e dados; os usos e usuários de arquivo na sua diversidade e pluralidade; e, por fim, a função social dos arquivos no escopo da democracia, ética, justiça, equidade, inclusividade e acessibilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AERI - ARCHIVAL EDUCATION AND RESEARCH INSTITUTE; PACG - PLURALIZING THE ARCHIVAL CURRICULUM GROUP. Educating for the archival multiverse. **The American Archivist**, v. 74, n. 1, p. 69-101, 2011.
- COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo**. Brasília: Finatec, 1999.
- JARDIM, José Maria. A pesquisa em arquivologia: um cenário em construção. In: VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-153.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. L'état de la recherche archivistique dans les masters et doctorats brésiliens (1972-2018). **La Gazette des archives**, Paris, v. 257, p. 121-136, 2020.
- MARQUES, Angelica Alves da Cunha. Os arquivos e a arquivologia nas pesquisas dos programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros (1972-2015). **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 15-30, 2018.